

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS JAGUARÃO - RS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

HENRIQUE TEIXEIRA FERREIRA

FÓRUM DE ENOTURISMO EM DOM PEDRITO

**Jaguarão
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS JAGUARÃO - RS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

HENRIQUE TEIXEIRA FERREIRA

FÓRUM DE ENOTURISMO EM DOM PEDRITO

Projeto Aplicado apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão de Turismo da Universidade
Federal do Pampa.

Profa. Orientadora: Dra. Alice Leoti
Silva

**Jaguarão
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F383f Ferreira, Henrique Teixeira

Fórum de Enoturismo em Dom Pedrito / Henrique Teixeira Ferreira.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
ESTRATÉGICA EM TURISMO, 2024.

"Orientação: Alice Leoti Silva".

1. Enoturismo. 2. Enologia. 3. Turismo de Eventos.
4. UNIPAMPA. 5. Dom Pedrito/RS. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

HENRIQUE TEIXEIRA FERREIRA

FÓRUM DE ENOTURISMO EM DOM PEDRITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de julho de 2023

Banco examinador:

Prof.ª Dra. Alice Leoni Silva
Orientadora
UNIPAMPA

Msc. Juliana Rose Lager
UNIPAMPA

Prof. Dr. Alan Dutra Melo
UNIPAMPA



Aprovado eletronicamente por ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 26/07/2024, às 15:48, conforme histórico oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Aprovado eletronicamente por JACI LEONI SILVA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 15/07/2024, às 15:42, conforme histórico oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Aprovado eletronicamente por JULIANA ROSE LAGER, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 06/08/2024, às 15:05, conforme histórico oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1636685&infra... conferindo o código verificador 1500483 e o código CRC: 62576480.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Dória, 97.950 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (51) 3240-4288, (51) 3240-5450

RESUMO

O Projeto Aplicado tem como objetivo geral a realização de um Fórum de Enoturismo em Dom Pedrito, visando explorar a interação entre os cursos de Enologia e Turismo da UNIPAMPA. A iniciativa surgiu a partir de uma viagem de imersão na Argentina, onde os alunos tiveram contato com atividades de Enoturismo, visitando duas vinícolas do país, despertando o interesse em promover um evento que fortalecesse a colaboração entre os cursos. Os objetivos específicos do projeto incluem prospectar a viabilidade da integração entre os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo e Bacharelado em Enologia, realizar um levantamento bibliográfico sobre Enoturismo, caracterizar a relação entre Turismo e vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha e elaborar uma proposta de programação para o Fórum de Enoturismo. A metodologia adotada envolve uma pesquisa exploratória e descritiva, descrevendo as características deste fenômeno turístico, com base em obras disponíveis na biblioteca da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, e artigos de periódicos. Além disso, houve um breve diálogo entre os discentes de Enologia e Gestão de Turismo para gerar ideias e oportunidades para a realização do evento. Contextualiza-se especificamente a região da Campanha Gaúcha descrevendo sua história e seu papel importante na vitivinicultura do Brasil, e também se demonstra através de imagens sua localização e costumes. A proposta é realizar atividades teóricas e práticas voltadas para o Enoturismo, incluindo palestras, conversas entre os profissionais do ramo com o público interessado e visitas a vinhedos da região. O estudo se baseia em obras como "Eventos" de Ilka Tenan, "Organização de Eventos: Manual de Planejamento e Execução" de Cleuza Cesca, "Organização de Eventos: Procedimento e Técnicas" de Marlene Matias e "Manual de Eventos" de Renato Andrade. Essas obras contribuem para o aprofundamento do tema do Turismo, com ênfase na organização de eventos, que é o foco principal do projeto. Com a relação de Enologia e o Turismo, realizou-se estudo através de artigos e dissertações disponíveis online. A proposta do Fórum de Enoturismo envolve a realização de atividades teóricas e práticas, como palestras, visitas a vinhedos e degustações, com o intuito de promover o conhecimento e fortalecer a colaboração entre os cursos de Enologia e Turismo da UNIPAMPA. O projeto tem como objetivo integrar os cursos de Enologia e Turismo, fortalecendo a ligação entre eles e proporcionando um acesso mais amplo ao Enoturismo. A realização do evento não apenas contribui para o estudo do tema, mas também valoriza os serviços ligados ao Enoturismo, tornando o assunto cada vez mais participativo e relevante para os alunos e profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Turismo de Eventos. Enologia. Enoturismo. UNIPAMPA. Dom Pedrito/RS.

RESUMEN

El Proyecto Aplicado tiene como objetivo general realizar un Foro de Enoturismo en Dom Pedrito, con el objetivo de explorar la interacción entre las carreras de Enología y Turismo de UNIPAMPA. La iniciativa surgió a partir de un viaje de inmersión en Argentina, donde los estudiantes tuvieron contacto con las actividades enoturísticas, visitando dos bodegas del país, despertando el interés en promover un evento que fortaleciera la colaboración entre los cursos. Los objetivos específicos del proyecto incluyen explorar la viabilidad de la integración entre las carreras de Tecnología en Gestión Turística y la Licenciatura en Enología, realizar un levantamiento bibliográfico sobre Enoturismo, caracterizar la relación entre Turismo y enología en la región de Campanha Gaúcha y desarrollar una propuesta de programación para el Foro de Enoturismo. La metodología adoptada involucra investigación exploratoria y descriptiva, describiendo las características de este fenómeno turístico, a partir de trabajos disponibles en la biblioteca de UNIPAMPA, Campus Jaguarão, y artículos periódicos. Además, hubo un breve diálogo entre los estudiantes de Enología y Gestión Turística para generar ideas y oportunidades para la realización del evento. La región de Campanha Gaúcha se contextualiza específicamente describiendo su historia y su importante papel en la vitivinicultura brasileña, y su ubicación y costumbres también se demuestran a través de imágenes. La propuesta es la realización de actividades teóricas y prácticas enfocadas al Enoturismo, incluyendo conferencias, conversaciones entre profesionales del sector con el público interesado y visitas a viñedos de la región. El estudio se basa en obras como "Eventos" de Ilka Tenan, "Organización de Eventos: Manual de Planificación y Ejecución" de Cleuza Cesca, "Organización de Eventos: Procedimientos y Técnicas" de Marlene Matías y "Manual de Eventos" de Renato Andrade. Estos trabajos contribuyen a profundizar la temática del Turismo, con énfasis en la organización de eventos, que es el foco principal del proyecto. Con la relación entre Enología y Turismo se realizó un estudio utilizando artículos y disertaciones disponibles en línea. La propuesta del Foro de Enoturismo implica la realización de actividades teóricas y prácticas, como conferencias, visitas a viñedos y degustaciones, con el objetivo de promover el conocimiento y fortalecer la colaboración entre las carreras de Enología y Turismo de UNIPAMPA. El proyecto pretende integrar las carreras de Enología y Turismo, fortaleciendo el vínculo entre ellas y ampliando el acceso al Enoturismo. La celebración del evento no sólo contribuye al estudio del tema, sino que también pone en valor los servicios vinculados al Enoturismo, haciendo que el tema sea cada vez más participativo y relevante para los estudiantes y profesionales implicados.

Palabras clave: Turismo de Eventos. Enología. Enoturismo. UNIPAMPA. Dom Pedrito/RS.

LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Enologia
COI	Confederação Olímpica Internacional
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
IG	Indicação Geográfica
IP	Indicação de Procedência
OMT	Organização Mundial de Turismo
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Campanha Gaúcha	14
Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Sul.....	14
Figura 3 - Parque Internacional	15
Figura 4 - Evento Fronte(i)ra	15
Figura 5 - Monumento da Paz Farroupilha	15
Figura 6 - Universidade Federal do Pampa de Dom Pedrito/RS	16
Figura 7 - Vinícola Estancia Guatambu	17
Figure 8 - Cartaz de Divulgação	29

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Metodologia	13
1.5 Contextualização.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Enologia e Enoturismo	18
2.1.1 Contexto Mundial	20
2.2 Breve histórico do Turismo de Eventos.....	22
2.2.1 Turismo de Eventos	24
3 Proposta do Fórum de EnoTurismo	28
4. Considerações finais	30

1 INTRODUÇÃO

A relação entre o turismo e a enologia é histórica, porém como atividade turística só passou a ser reconhecido a partir da década de 80, no continente europeu (HALL, 2000, *apud*: LOCKS; TONINI, 2005, p. 159). Na Europa, o Enoturismo era conhecido como uma forma de Turismo Rural, que de acordo com Tulik (2010), engloba no turismo verde, ecoturismo, agroturismo, turismo de aventura e esportivo e turismo cultural (RODRIGUES, 2016, p. 16). Os autores Inácio e Cavaco (2010) relatam que “o turismo do vinho surgiu após a Segunda Guerra Mundial, com visitas em caves e adegas, porém somente nos anos 90 surge como fenômeno autônomo” (BRAMBILLA; VANZELLA, 2021, p.134). Ressalta-se com base nesta pesquisa que o Enoturismo abrange inúmeras atividades, pois os interesses dos consumidores se expandem para a cultura que envolve o vinho, que seriam seus costumes, tradições e as histórias que fazem parte deste espaço turístico da vitivinicultura. Por isso, se tratando deste tema relevante, existem muitas dúvidas e curiosidades a serem discutidas sobre este conceito.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o Enoturismo como um subtipo de Turismo Gastronômico cuja motivação é a visitação de vinhas e adegas, consumir e/ou comprar vinhos muitas vezes no local onde é produzido ou perto dele. É o conjunto do vinho, gastronomia, tradições e cultura local compondo os elementos centrais do Enoturismo proporcionando o estilo de vida que os turistas e os vinicultores procuram experimentar. Com seu desenvolvimento eficiente o Enoturismo poderá atingir expectativa de diversificar e qualificar o valor do consumidor, promove o desenvolvimento rural e revitaliza muitas áreas que podem ser afetadas pelo despovoamento e exclusão social. O desenvolvimento do Enoturismo cria ainda mais oportunidades de renda através de suas ligações com o artesanato, a natureza, a gastronomia e o agroturismo.

No Brasil a região pioneira certificada no Enoturismo foi o Vale dos Vinhedos, localizado na Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul, tornando um dos principais destinos enoturísticos da América, assim como Bordeaux e Champagne (França), Asti e Chianti (Itália), Dão e Porto (Portugal) e entre outras regiões vinícolas que

conquistaram a Indicação Geográfica (IG)¹ e Indicação de Procedência (IP)² do seu país (VALDUGA, 2007). Dentre os países da América do Sul os que ganham destaque no Enoturismo, além do Brasil, são o Uruguai, Argentina e o Chile.

A partir disso surgem as questões: Quais temas precisam necessariamente ser debatidos em um evento que trata da relação entre turismo e enologia? O que propor para a programação deste evento? Em relação a visitas nas vinícolas, qual o seu papel no desenvolvimento do Enoturismo? O enoturismo é somente para aqueles que apreciam o trabalho no campo, degustar os vinhos e apreciar seus aromas?

Respondendo estas questões, para a elaboração da proposta do Fórum de Enoturismo teve como ponto de partida um debate inicial entre os discentes de Bacharelado em Enologia e Tecnologia em Gestão em Turismo acerca dos temas que são considerados determinantes para o desenvolvimento do Enoturismo. As visitas têm seu papel importante no comércio, porém não apenas nisso. Para o turista, elas podem despertar admiração, não só pelo vinho, mas também pela degustação e pelo cultivo das uvas. Através do meio gastronômico, busca-se despertar curiosidades sobre a cultura, tradição e características de cada região produtora de uvas e vinhos.

1.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de Fórum de Enoturismo no campus Dom Pedrito/RS da Universidade Federal do Pampa.

¹ Indicação Geográfica: Registro que confere produtos ou serviços característicos do local de origem, atribuindo reputação, valor intrínseco e identidade própria. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>

² Indicação de Procedência: Nome geográfico de país, cidade, região demarcada ou localidade de seu território que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/43987/1/778.pdf>

1.2 Objetivos Específicos

- a) Prospectar a viabilidade da integração para realização de um Fórum entre os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, campus Jaguarão/RS, e Bacharelado em Enologia, campus Dom Pedrito/RS, ambos da Unipampa;
- b) Fazer um levantamento bibliográfico com relação ao tema de Enoturismo;
- c) Caracterizar a relação entre o turismo e a vitivinicultura na região da campanha gaúcha;
- d) Elaborar uma proposta de programação para o Fórum de Enoturismo.

1.3 Justificativa

A ideia surgiu durante uma viagem de imigração a Buenos Aires capital da Argentina que foi realizado pelos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo de Jaguarão/RS e Enologia de Dom Pedrito/RS da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Nesta viagem foram realizadas atividades de enoturismo, pois o grupo visitou a Bodega Vulliez Sermet em Colón e Vinhedo The Magnólias em Gualaguaychu, municípios da província de Entre Rios.

Um diálogo sobre essas visitas em pontos de vistas diferentes entre os discentes de Gestão de Turismo e a Enologia surgiu a ideia de realizar uma atividade ligando esses dois cursos, elaborando um evento com apresentação de palestras com participação de discentes, docentes, profissionais da área, e outros interessados a participar desta atividade teórico-prática. E também a realização de visitas nas vinícolas para as atividades práticas de degustação e conhecimento cultural do local.

O município de Dom Pedrito/RS é um dos palcos da vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha, facilitando o deslocamento para docentes e discentes, não apenas pela distância entre a cidade e Jaguarão/RS, mas também pelo convívio gerado entre os dois cursos. Esta integração, durante a imersão na Argentina, despertou o interesse em realizar um fórum sobre enoturismo, que, além de promover o conhecimento, reforçaria a colaboração entre os cursos de Enologia e Turismo.

1.4 Metodologia

Para atingir os objetivos deste projeto, utiliza-se uma pesquisa exploratória e descritiva, que proporciona uma visão geral sobre um determinado fato (GILL, 1999). Este estudo descreve as características do fenômeno turístico com o intuito de realizar um evento multicampi da UNIPAMPA entre os municípios de Jaguarão e Dom Pedrito.

Foi realizado também um levantamento bibliográfico sobre o turismo, aprofundando suas tipologias para fortalecer o estudo, com ênfase na organização de eventos, que é o foco principal deste projeto aplicado. A pesquisa foi feita através de obras disponíveis na biblioteca da Unipampa, Campus Jaguarão, como: *Eventos* (Ilka Tenan); *Organização de Eventos: Manual de Planejamento e Execução* (Cleuza Cesca); *Organização de Eventos: Procedimento e Técnicas* (Marlene Matias); e *Manual de Eventos* (Renato Andrade).

Em relação ao Enoturismo, foram realizadas pesquisas através da internet dissertações dos autores: Adriana Brambilla e Elídio Vanzella; Michella Chiattonne e Priscila Chiattonne; Eliza Locks e Hernanda Tonini; e Vander Valduga. Buscou-se estudar especificamente sobre a região da Campanha Gaucha, com obras como o ebook "Vinhos e Terroir: Análise Multidisciplinares nos capítulos: Atrativos Enoturisticos da Campanha Gaúcha", de autoria de Angela Marcon, Gabriela Alves, José Andrade, Nariete Nunes, Vivian Mônico e Giovanna Martins; e "Fronte(i)ra – Festival Binacional de Enogastronomia: Turismo, Vinho e Gastronomia na Fronteira da Paz", de autoria de Giovanna Martins, Claudio Garrido, Alessandra Farinha, Adrian da Silva e Angela Marcon.

Houve um breve diálogo entre os discentes de Enologia (Dom Pedrito) e de Gestão de Turismo (Jaguarão) durante a viagem à Argentina. A partir de diversas ideias, surgiu a oportunidade de realizar um Evento sobre Enoturismo: um fórum com atividades teóricas e práticas voltadas para os turistas.

1.5 Contextualização

A história da elaboração do vinho no Brasil surgiu através da imigração italiana, a qual se consolidou principalmente no estado do Rio Grande do Sul (MANFIO; PIEROZAN, 2019). Uma das regiões mais importantes da vitivinicultura do país é a

Campanha Gaúcha (figura 1), localizada no bioma Pampa, no Rio Grande do Sul (figura 2).

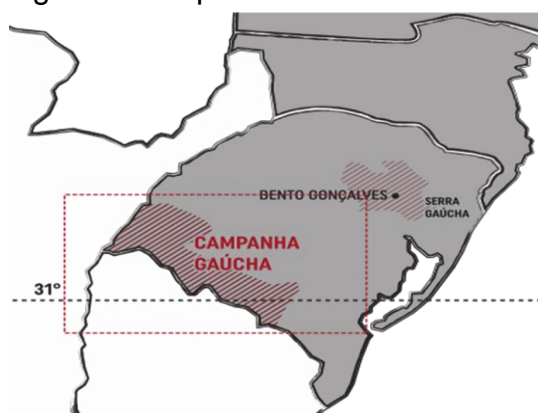
A Associação dos Vinhos da Campanha, apoiado tecnicamente pelas instituições de ensino e pesquisa como a Embrapa Uva e Vinho, iniciaram em 2011 o desenvolvimento do IP da Campanha Gaúcha (MARCON; et.al, 2023). Recebeu essa importante Indicação Geográfica (IGs), pelo seu habitat e seu *terroir* (Francês – Território) essencial para a produção e serviços à vitivinicultura e conseqüentemente um bom lugar para o Enoturismo.

Figura 1 - Campanha Gaúcha



Fonte: vinhosdacampanha.com.br

Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Salton.com.br/domenico/content/salton-terroir.html

Na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), desde 2014 é realizado o Evento Fronte(i)ra - Festival Binacional de Enogastronomia (figura 3), realizado no Parque Internacional (figura 4), localizado no centro da fronteira, que simboliza a união e irmandade entre os dois municípios.

O evento busca uma integração entre o Brasil e o Uruguai, fortalecendo o desenvolvimento econômico, turístico e cultural da fronteira, qualificando sua gastronomia, preservando o Bioma Pampa e valorizando sua produção local como rebanho ovino, na viticultura e no azeite de oliva. Além disto, visa na construção de projetos pelos incentivos públicos e privados, se consolidando um dos principais Eventos do Sul do Brasil e Uruguai, destacando-se nas potencialidades, singularidades, e nas diversidades culturais e enogastrômicas locais. (FRONTE(I)RA - FESTIVAL BINACIONAL DE ENOGASTRONOMIA, *apud*: MARTINS; et.al, 2023, p. 30).

Figura 4 - Evento Fronte(i)ra



Fonte: Instagram -
@fronteiraenogastronomia

Figura 3 - Parque Internacional



Fonte: Instagram -
@fronteiraenogastronomia

No município de Dom Pedrito/RS, encontra-se o Monumento da Paz Farroupilha (figura 5), que marca a região onde foi assinado o tratado de paz no fim da Revolução Farroupilha (MANFIO; MEDEIROS, 2017). Este fato histórico é retratado no vinho produzido na região, especificamente no espumante 'Capital da Paz', da empresa Dom Pedrito Vinhos Nobres. Isso comprova que a importância histórica da região é um elemento central nos passeios turísticos ligados ao vinho (MARCON et al., 2023).

Figura 5 - Monumento da Paz Farroupilha



Fonte:
[facebook.com/photo/?fbid=965830146856719&set=a.937847716321629](https://www.facebook.com/photo/?fbid=965830146856719&set=a.937847716321629)

Em Dom Pedrito/RS foi estabelecido um dos campi da UNIPAMPA (figura 6), com cursos voltados principalmente para as ciências agrárias, como por exemplo o curso de Enologia, sendo um desses cursos e o único bacharelado do país, além disso também oferecer cursos de Zootecnia e Letras (no sistema EaD). E também presta serviços de assistência como a biblioteca e os laboratórios associados aos cursos de graduação. (UNIPAMPA, 2022).

Figura 6 - Universidade Federal do Pampa de Dom Pedrito/RS



Fonte: <https://unipampa.edu.br/portal/e-publica-e-gratuita-e-em-dom-pedrito>

Localizada na BR 293 a 15 Km da cidade de Dom Pedrito encontrasse a Vinícola Estância Guatambu (figura 7), a vinícola conta com passeios de charrete, piquenique nos vinhedos e almoço harmonizado (VINÍCOLA GUATAMBU, *apud*: MARCON; et.al, 2023, p. 17), esta vinícola é bom lugar para a realização prática deste projeto.

Figura 7 - Vinícola Estancia Guatambu



Fonte: jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/11/especiais/vinhos_e_espumantes_2017/596266-vinicola-guatambu-sustentabilidade-e-inovacao-no-coracao-da-campanha.html

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Enologia e Enoturismo

Segundo a Associação Brasileira de Enologia (ABE), em 2017, Enologia é a ciência que estuda os aspectos relativos ao vinho, desde o plantio, escolha do solo, colheita, produção, envelhecimento, engarrafamento, etc. O especialista é aquele formado em Enologia que é conhecido como Enólogo, seu trabalho é se encarregar dos serviços do vinho prestando assessoria técnica à adega para garantir sua qualidade. Existem mais dois profissionais nesse ramo, o Enófilo que aprecia e estuda o mundo dos vinhos diferente do Enólogo, ele não pode elaborar os vinhos, somente prová-los e fazer seu estudo sobre ele. E, o Sommelier que auxilia na escolha do vinho para o cliente, seja em restaurantes ou hotéis por exemplo.

Após a Segunda Guerra Mundial o turismo tem vivido uma expansão em suas atividades provocando mudanças estruturais econômicas, sociais e culturais. Nos anos 70 foi quando surgiu as primeiras tipologias do turismo, dentre elas existe o Turismo Cultural que tem como objetivo de preservar e conservar seus costumes/tradições, as arquiteturas históricas denominados respectivamente como Patrimônio Imaterial e Material, e ainda, as paisagens urbanas e rurais representam a cultura de um território.

Os deslocamentos despertam o turista a sair de seus lugares habituais, com a intenção de recolher informações e experiências novas que satisfazem suas necessidades culturais (RICHARDS, 1996). Considera-se que o Turismo Cultural é definido pelo deslocamento de pessoas interessadas por destinos de vocação cultural ou atraídas por certos aspectos que possam considerar como culturais (CAMARGO, 2008).

Seu papel é importante nessa comunicação com o turista, e no auxílio da identidade do povo local, é uma das demandas que mais cresce no turismo. A participação dos patrimônios tem o objetivo de defender a cultura do povo local e de transmitir essa experiência ao turista viajante, sua preservação se dá pelos tombamentos (Patrimônio Material – móvel e imóvel) e os registros (Patrimônio Imaterial).

O Turismo Cultural participa junto com a Enologia no intuito de exercer relações entre o turista cultural e as paisagens culturais das vinícolas, assim tendo como fator

motivacional da viagem o consumo da cultura produtiva do vinho bem como das paisagens nas quais estão inseridas as regiões produtoras. Na Itália integra-se o recurso enogastronômico na política dos eventos culturais numa oferta unitária, mesmo a Enogastronomia não sendo um elemento contemplado no conceito do Enoturismo, foi uma das formas interorganizativas mais difusas utilizada na política turística local (COSTA, 2005 *apud*: VALDUGA, 2011, p. 55). O Enoturismo originou-se em meados dos anos 1980 no continente europeu, é um segmento que se aprofunda em viagens destinadas aos admiradores e apreciadores do vinho, e também aos interessados pelas tradições culturais do local que produz esse tipo de bebida. Para Giovani Valduga:

Enoturismo é a atividade desenvolvida junto às vinícolas... é uma forma de trabalhar o Turismo de maneira sustentável, considerando que as localidades que o promovem são referências em qualidade de vida. (VALDUGA *apud*: LOCKS; TONINI 2005 p.160)

De acordo com a responsável da Casa Valduga, o Enoturismo é o segmento turístico permitindo ao turista exercer atividades como o estudo de elaboração, degustação e também conhecer locais através do passeio (LOCKS; TONINI 2005, p. 161). Segundo a Indústria de Vinhos da Austrália:

As indústrias do vinho e do turismo estão compartilhando o mesmo objetivo, apresentando aos consumidores a originalidade no local de destino, sejam eles apreciadores de vinho ou turistas. (*Australian Wine Industry apud*: LOCKS; TONINI 2005, p. 161)

Existe uma parcialidade na concepção deste fenômeno que é a definição do Enoturismo se tratar de um Turismo Rural ou Agroturismo, sendo comum encontrar essas afirmações em matérias de jornal, revistas e livros. Porém este segmento turístico também pode ser desenvolvido numa área urbana de um município, por exemplo, o centro de visitação da Vinícola Aurora, em Bento Gonçalves/RS.

A definição do turista relacionado ao Enoturismo, pode se denominar como Turista do Vinho ou Enoturista, seu deslocamento pode-se caracterizar pelo desejo do conhecimento da vitivinicultura, podendo participar de um curso técnico de degustação, ou apenas decidir conhecer os produtos de determinada região vinícola, visitar algum museu do vinho, as famílias produtoras, alguma exposição artística,

comprar vinhos, aprender, apreciar as paisagens e entre outros aspectos das regiões vinícolas. (MAFESOLI, 2001 *apud*: VALDUGA, 2008).

No Brasil seu destaque maior em relação ao Enoturismo é o Vale dos Vinhedos, localizado na Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul, colonizada por italianos em 1876, sendo a principal atividade vitivinicultura no território, tornando-se a primeira região certificada do país recebendo sua IG em 2002, e posteriormente em 2012 recebeu sua Denominação de Origem (DO)³ (EMBRAPA, [s.d]), importante para a aceitação do produto do mercado nacional e estrangeiro, possuindo uma identidade particular como aroma, sabor e cor, e a qualidade das uvas da região. (VALDUGA, 2007)

A Casa Valduga foi uma das pioneiras no Enoturismo do Brasil, recebendo grupos para jantar entre pipas (recipientes para guardar vinhos) em meados de 1980, desenvolvendo até nos tempos de hoje vinícola com pousadas, restaurantes, espaços próprios para degustação, cursos e locais para os enoturistas participar da colheita, sem perder sua tradição (LOCKS; TONINI, 2019 p. 167).

A vitivinicultura da Campanha Gaúcha possui uma história recente, mas com um potencial para um grande crescimento a longo prazo, rivalizando com a Serra Gaúcha. Em Dom Pedrito/RS existe o curso de Bacharelado em Enologia na Unipampa, no qual tem revelado através das pesquisas científicas possuem áreas propícias para vitivinicultura. A grande conquista da Campanha Gaúcha foi a oficialização da IG com o seu IP reconhecendo os trabalhadores da vitivinicultura local.

2.1.1 Contexto Mundial

Assim como o Turismo, as vinícolas passam por alterações com o decorrer do seu tempo, a consolidação do Enoturismo passa pelo aprimoramento do paladar do consumidor e com as alterações que ocorrem com a preferência do turista. Criando-se uma necessidade dos profissionais do ramo a preparar seu atendimento ao enoturista, Pacheco e Silva (2001) relatam nesse ponto que:

³ Denominação de Origem: A ligação mais forte com a região, sendo as características e qualidades específicas pelo fator humano e natural nas produções ligadas ao meio físico. [https://justica.gov.pt/Servicos/Registar-Denominacao-de-Origem-ou-Indicacao-Geografica#:~:text=A%20Denomina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Origem%20\(DO,determinado%20ou%20de%20um%20pa%C3%ADs](https://justica.gov.pt/Servicos/Registar-Denominacao-de-Origem-ou-Indicacao-Geografica#:~:text=A%20Denomina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Origem%20(DO,determinado%20ou%20de%20um%20pa%C3%ADs).

Os profissionais da área de serviços turísticos devem, cada vez mais, se adaptar aos novos interesses desse público, buscando conhecimentos que lhe permitem diferenciar e valorizar o seu trabalho. (LOCKS; TONINI 2019, p. 161)

Países como a França, Itália, Portugal, Espanha e Alemanha recebem visitas organizadas em seu roteiro de vinhos, às vezes mais do que em museus e monumentos, nesses países europeus abordam a sua gastronomia como um atrativo cultural por causa de sua história, a tradição e a evolução de seus povos, considerando assim o vinho como seu patrimônio cultural (LOCKS; TONINI 2019, p. 161). O berço desse processo na Europa foi a Itália em 1993, com a criação do “*Movimento do Turismo del Vino*” disponibilizando para os turistas um roteiro a visitação de vinícolas denominado como Cantina Aberta (dando origem ao Dia do vinho - *Wine Day*, comemorado mundialmente no último domingo de maio), e, também, um passeio guiado para os enoturistas como descobertas de castelo, museus da cultura colonial e visitas aos vinhedos e as cantinas para degustação de vinhos (LOCKS; TONINI 2019, p. 162).

Na América Latina o vinho foi introduzido no início do sec. XVI com a chegada dos espanhóis na América do Sul, os missionários católicos trouxeram videiras para a produção do vinho com o intuito de celebrar a Eucaristia, onde se originou no Chile com a fundação da capital Santiago em 1541. E conseqüentemente na Argentina por volta de 1556 cultivando as uvas na região de Mendoza, com o impulso dos missionários jesuítas (ANDINO WINE, [s.d]).

No Brasil as primeiras videiras foram trazidas pela expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza, em 1532, sendo Brás Cubas (fundador da cidade de Santos/SP) o primeiro a cultivar o vinho no país (ABE, 2017).

Logo após, em 1626, o cultivo da Uva se expandiu pelo país, especificamente no estado do Rio Grande do Sul, com a plantação de videiras do jesuíta Roque Gonzáles em São Nicolau, nos Sete Povos das Missões, mas disseminação vitivinicultura do país foi impedida pela dificuldade da adaptação de variedades viníferas em nossa terra (ABE,2017). Porém, com a chegada dos açorianos e madeirenses radicados em Rio Grande e Porto Alegre, em 1742, foi assinalado o renascimento da vitivinicultura rio-grandense, que conseqüentemente se fortificou mais com a chegada da colonização italiana em 1875, a qual traziam além das cepas de uva europeias, o hábito do consumo do vinho e o ainda chamado espírito vitivinícola

(ABE, 2017). Além do estado do Rio Grande do Sul, o Brasil possui outros lugares para o Enoturismo assim como: Vale de São Francisco (Bahia/Pernambuco); Vinícola Legado (Campo Largo/PR); Vinícola Villaggio Basseti (São Joaquim/SC); e outras.

Na Austrália além dos Tours, as vinícolas disponibilizaram espaços bem montados aos apreciadores (*Cellardoors*) realizando degustações e a comercialização de produtos com atendimento especializado (LOCKS; TONINI 2019, p. 163). Também surgiu em algumas vinícolas restaurantes com uma bela vista para os vinhedos, e além disso a união de música e gastronomia no ambiente.

2.2 Breve histórico do Turismo de Eventos

A evolução do Turismo e do Turismo de Eventos tem como primeiro registro na Era Antiga, os deslocamentos que atraíram as pessoas. Na era romana foram os Jogos Olímpicos em 776 a.C; as Festas Saturnálias (derivado do Carnaval) em 500 a.C; o primeiro Congresso em Corinto em 377 a.C; e a Conferência de Luca em 56 a.C, na Itália.

Com o poderio da Igreja Católica e os germânicos conquistando terras que antes eram dos romanos, a Idade Média foi de pouca expressão para o Turismo, principalmente por questões de segurança nas estradas, porém proporcionou em 1552 o Guia de Estradas de Charles Estienne, um impressor francês que publicou os primeiros guias cartográficos da França (OMT, 2003 *apud*: NASCIMENTO; FRANÇA, 2016), facilitando as viagens porque continha informações, roteiro e impressões sobre a viagem, e a publicação da *Of Travel*, de Francis Bacon (1612), com uma série de orientações sobre a viagem (MATIAS, 2010). Os eventos registrados foram os Concílios (Assembleia que tomava decisões disciplinares ou de fé do alto clero) e às Representações Teatrais (logo se expandiu além das Igrejas) com relação aos representantes religiosos; e as Feiras na parte comercial, portanto para participar era necessário pagar tributos ao senhor e/ou clero com objetivo de ir e voltar em segurança já que nessa época era violenta.

Surgiram no sec. XVIII as viagens do *Grand Tour*, com objetivo dos jovens da nobreza adquirirem conhecimento e experiência profissional. Deste modo, o *Grand Tour* proporcionou o aparecimento de meios de hospedagem (albergues ou estalagens) e melhoria das condições de viagem com carruagens de maior conforto e

segurança para os passageiros, beneficiando não somente o Turismo de Eventos, mas também o Turismo como um todo (MATIAS, 2010).

A Revolução Industrial (1760 - 1840) impactou diretamente nos transportes e na comunicação, todo esse processo refletiu no surgimento de novos Eventos: os Científicos e Técnicos. Os Eventos Científicos que são aqueles movidos por entidades ligadas aos ramos da ciência e biológicas, alguns tipos são mesa-redonda, simpósio, seminário, conferência, curso, fórum e outros; os Eventos Técnicos são realizados por entidades ligadas a ciências exatas e sociais, seu desenvolvimento e denominações são semelhantes com as do evento científico (MYAMOTO, s/n *apud*: MATIAS p. 6).

Os destaques dessa Era foram as viagens de Thomas Cook no séc. XIX de um grupo de pessoas para um congresso, onde impulsionou a consolidação do desenvolvimento econômico e social no séc. XX; e por causa da evolução das tecnologias com a atualização dos automóveis e a criação dos aviões, proporcionou um verdadeiro impulso no Turismo com a facilidade do deslocamento, com mais segurança e comunicação. Houve cada vez mais o aumento de feiras, com o objetivo de mostrar e vender os produtos produzidos pelas indústrias e manter o nível de emprego.

Após um milênio de sucesso foi revivido em 1896 os Jogos Olímpicos pelo Barão de Coubertin sediado pela cidade de Atenas, com a intenção de transportar da Grécia antiga a áurea perdida, tornando-se a primeira sede do evento na Era Moderna e se tornando um evento milionário nos tempos de hoje, onde atletas, países e companhias ligadas ao esporte competem pela supremacia mundial.

O evento ocorre no país que tenha uma oferta de hospedagem, transporte, instalações esportivas, múltiplas instalações esportivas, segurança e outros serviços necessário para o recebimento dos participantes, percebe-se que o desenvolvimento do Turismo de Eventos não necessita somente do local, mas também de meios de hospedagem e transportes, que são base de sustentação da atividade turística.

Em 1930 surge outro evento esportivo que colaborou muito para o desenvolvimento do Turismo de Eventos nos tempos atuais, que foi a Copa do Mundo determinado pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) o país-sede Uruguai. O evento mundial movimenta um grande número de países, sejam eles participantes ou espectadores, além do lado esportivo ele participa também pelo lado político e econômico, assuntos determinantes para escolher seu país-sede.

Antes e depois desses eventos, surge também pela Europa as Grandes Feiras, primeiro em Leipzig no ano de 1894. E os Jogos Pan-Americanos pelas Delegações Sul-Americanas de Esporte Amador primeiro na Argentina, mais especificamente na capital Buenos Aires, em 1951, um ano após a Copa do Mundo.

Mesmo com o desenvolvimento destas atividades e outras não citadas, houve suas interrupções por causa de eventos trágicos, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) prejudicou as Feiras de Amostras realizadas na Europa, porém não precisou retomar antes do fim da guerra, com a Inglaterra iniciando pela organização na Feira de Indústrias da Grã-Bretanha em 1915. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) agravou muito mais o desenvolvimento interrompendo e adiando eventos até o fim de seu período como, por exemplo, as Grandes Feiras (especialmente as da Alemanha), Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e os Jogos Pan-Americanos, com destaque da Copa do Mundo que voltou ativa em 1950.

Naquele ano, o país-sede foi o Brasil porque era o país predisposto a realizar o evento em comparação aos outros que sofreram drásticas consequências pela guerra (especialmente a Europa), inaugurando o patrimônio esportivo mais famoso do Brasil, o Estádio Mário Filho (Maracanã) na cidade do Rio de Janeiro. Em 2020 as Olimpíadas de Tóquio foram adiadas por causa da pandemia do COVID-19 que afetou o mundo inteiro, portanto foi decidido pela Confederação Olímpica Internacional (COI) e outras responsabilidades que o evento iria ocorrer no ano seguinte em 21 de Julho até 8 de Agosto, o evento abordou limites rigorosos relacionados à higiene; ao estado de saúde dos profissionais esportivos, imprensa e outros envolvidos; e excluindo o acesso de espectadores presentes fisicamente nos jogos.

2.2.1 Turismo de Eventos

O conceito de Turismo é bastante discutido, pois sua única unanimidade eram as atividades compostas para facilitar o deslocamento e as necessidades das pessoas. Vários estudiosos e pesquisadores questionaram-se sobre o conceito do Turismo por não ter uma referência do seu entendimento e desenvolvimento, seu primeiro conceito na atividade remonta a 1911 apresentado por um economista austríaco, Herman van Schullernz Schattennhofen, que dizia:

Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, estado ou país (BARRETO, 1995 *apud*: MATIAS, 2010 p.53).

O conceito para Turismo de Negócios, que atinge diretamente os Eventos, é bastante contraditório, pois suas definições excluíam as viagens de caráter lucrativo. Porém os estudos sobre a segmentação do Turismo normalmente abordam Negócios e Eventos com parte integrante das atividades turísticas (TENAN, 2010 p. 10).

O motivo desta contradição talvez esteja por parte da sociedade por não assimilar o deslocamento por motivo de trabalho ser uma prática de Turismo. Contudo, as pessoas que viajam em relação a negócios também têm seu tempo livre, distante de seu lazer habitual, para praticar Turismo. Sobre esses critérios utilizados, o Turismo de Eventos se caracteriza pela motivação ou objetivo de viagem, Beni (2001) relata que:

O motivo da viagem é o melhor meio disponível para classificar o mercado turístico. Entre os maiores segmentos, por influência de turistas, estão o de negócios e compras e o de congresso, convenções e similares (TENAN, 2010 p. 10)

Surgiram vários outros conceitos do Turismo de Eventos com o seu desenvolvimento e evolução com o passar dos anos. Até que a OMT, em 2001, definiu que o Turismo de Eventos compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios e outras motivações (MATIAS, 2010 p. 54).

Portanto trata-se de uma atividade dinâmica que passa modificando seu conceito para encaixar suas tipologias, no que se refere ao Turismo de Eventos, Andrade (1992) diz:

é um conjunto que é exercida por pessoas que viajam a fim de participar de diversos tipos de eventos, seja pela sua alternativa, pelo dimensionamento ou pelo interesse de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica ou outra organização com objetivos nos campos científicos, técnicos e religiosos para atingir metas profissionais e culturais, técnicos e operacionais, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização (ANDRADE, 1992, *apud*: MATHIAS, 2010 p. 54)

Houve também a aprovação da Comissão de Estatística das Nações Unidas, perante a Classificação Internacional Uniforme, o reconhecimento das seis motivações principais para uma visita turística: lazer; visita de parentes e amigos; tratamento de saúde; religião e peregrinação; outros motivos; e negócios e motivos profissionais. Portanto, é importante ressaltar que Turismo de Negócios não é sinônimo de Turismo de Eventos. Pela questão que um empresário poderá viajar sem precisar de um evento para fechar negócio. E um turista poderá ir a festas ou outro tipo de evento, sem fazer nenhum negócio. Muitas viagens são frutos de mais de uma motivação, para Ignarra (1997):

Uma família pode fazer uma viagem na qual a motivação do pai sejam os negócios, da mãe as compras, e dos filhos o lazer. Um turista pode escolher participar de um congresso em um lugar que ele ainda não conhece para satisfazer sua necessidade de enriquecimento cultural (TENAN, 2010 p. 11).

O Turismo de Eventos é também a valorização do seu conteúdo local, despertando a identificação com o espaço onde se realiza. Atuando constantemente dentro de uma economia do mercado visando tanto ao lucro para o empreendedor (diretamente) e também ao lucro da criação de imagem, fortalecimento de marca e satisfação do desejo e das necessidades físicas e/ou sociais da comunidade inserida no contexto (indiretamente). Contextualizando, o Evento é um fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia, gerando fluxos de visitantes ou níveis de consumo (ANDRADE, 2007).

O Evento tem uma relação pública que se caracteriza na execução de um projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o propósito de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto ao seu público de interesse. Associação Brasileira de Relações Públicas denomina que a relação pública é:

o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da alta administração para estabelecer e manter a compreensão mútua entre organização e todos os grupos aos quais está ligada, direta ou indiretamente (ANDRADE, 1993 p.18 *apud*: CESCO, 2008 p. 17).

Os Eventos são associados a um acontecimento importante e especial, por isso é essencial o gestor exercer um bom planejamento pesquisando o tipo de Evento para determinada classificação de acesso, público, dimensão, interesse, periodicidade, participantes e conteúdo, serve para que o consumidor(a) entenda o tipo de evento

que está sendo proposto a ele(a) baseando-se no próprio interesse na participação deste evento. Para Cleuza Cesca:

Os eventos, no ponto de vista das organizações, podem ser classificados como institucionais ou promocionais (comerciais). De forma mais abrangente, são considerados folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos, técnicos, etc. (CESCA, 2008).

Para identificar um tipo de Evento é necessário analisar suas características e peculiaridades. Há classificações em relação ao Público sendo aberto ou fechado; as de Interesse que possui os Artísticos, Científicos, Cultural, Cívico, Desportivo, Folclórico, Lazer, Promocional, Religioso e Turístico; a os relacionados à Números de Participantes que são Pequeno, Médio, Grande e Megaevento (MATIAS, 2010).

Existem diversos critérios utilizados para classificar eventos, quanto a frequência de realização, podem ser: Permanentes – ocorrendo periodicamente, seja mensalmente, semestralmente, anualmente, bianualmente, etc; Esporádico – ocorrendo a intervalos irregulares de tempo, a critério de seus promotores; Único – um Evento ocorrido apenas uma vez; De oportunidade – em época de grandes Eventos marcantes da sociedade, ocorrendo a oportunidade de realizar o Evento sobre o tema (TENAN, 2003).

O Fórum é um Evento que tem por característica o debate com participação dos profissionais com o público de interesse entre si, em determinado tema. Suas exposições são feitas presencialmente por um coordenador colhendo opiniões para a conclusão da opinião da plateia no final. Esclarecendo, o evento requer uma participação ativa do coordenador, dos palestrantes e também da plateia. Sua estrutura pode ser apresentada em um painel com a assistência acompanhando os debates, porém sem participar dos questionamentos (TENAN, 2003).

É um Evento Científico que utiliza o debate sobre um determinado assunto do tema, proposto de liberdade de expressar seu ponto de vista, em busca de um consenso geral, visando conseguir efetivamente a participação de um grande público, a fim de obter informações (MATIAS, 2010). Um evento que poderá durar um ou mais dias com apresentação das exposições feitas por um coordenador de determinado tema com participação da plateia nos questionamentos, no final do evento é apresentado perante ao coordenador a conclusão da opinião da maioria, recolhendo as opiniões apresentadas durante o Evento (CESCA, 2008).

3 Proposta do Fórum de EnoTurismo

Os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, do campus Jaguarão e o curso de Bacharelado em Enologia, do campus Dom Pedrito da UNIPAMPA propõem juntos elaborar um evento de enoturismo na cidade de Dom Pedrito/RS. Um enoturismo que proporciona a visita em uma vinícola da região, o próprio vinhedo localizado na universidade, a degustação de seus vinhos e participação das palestras diretamente e indiretamente entre os cursos de Turismo, Enologia e outros interessados. É um projeto multicampi que procura despertar e vivenciar uma experiência que une a Enologia com Turismo, pois os dois têm uma contribuição que pode ser relevante na economia regional, por exemplo, no objetivo de comercializar o produto e de transmitir a cultura através deste turismo cultural gastronômico e rural.

Na parte teórica serão realizadas palestras e conversas com profissionais do ramo para alimentar o estudo e fomentar o debate sobre as questões que envolvem de modo complexo as pesquisas sobre essa união da Enologia com Turismo. Como prática, ocorrerão atividades de visita a vinhedos com objetivo de experienciar e observar as ações que podem vir a serem desenvolvidas.

A partir da primeira edição, tem-se como objetivo analisar a classificação do evento relacionado aos seus critérios para localização (fixo ou itinerante), pela forma de participação (adesão ou por determinação), ao alcance de público (de massa ou de nicho), à dimensão (grande, médio ou pequeno porte), área de interesse (artístico, científicos, cívicos, culturais, folclóricos, educativos, empresariais, esportivos, etc.), ao escopo geográfico (municipais, estaduais, nacionais, locais, internacionais e regionais) (TENAN, 2003).

A proposta é que o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo se desloque para Dom Pedrito em uma sexta-feira no início da tarde, com o intuito de chegar à noite e começar no dia seguinte. Sábado, propõe-se um café da manhã junto com a turma antes da abertura do evento, nesse dia as atividades teóricas serão realizadas dentro da UNIPAMPA, com a realização de uma mesa-redonda, que se caracteriza uma atividade de debate entre os especialistas, apresentados e guiados por um moderador, contribuindo com a participação do público com questionamentos e opiniões sobre o tema. Logo após o Almoço, deve-se seguir com uma palestra dentro do vinhedo da UNIPAMPA, contando mais sobre a história do vinho e sua origem dentro do nosso país.

No Domingo, será realizada uma atividade prática fora do campus com visita a vinícola escolhida para este roteiro, com a ideia de realizar um piquenique na vinícola visitada para os turistas, a tarde o grupo retorna ao campus para a atividade de encerramento com palestra do Fórum, e logo após retorno a Jaguarão.

Organização do Fórum de Enoturismo-Dom Pedrito/RS			
Horário	Sábado	Horário	Domingo
09:00	Café da Manhã	08:30	Café da Manhã
10:00	Abertura do Evento	10:00	Visita na vinícola
12:00	Almoço	12:00	Almoço/Piquenique
15:00	Mesa-Redonda	15:30	Palestra/Encerramento do evento
16:00	Café da Tarde	17:00	Saida para Jaguarão
	LIVRE		Chegada a Jaguarão

É um evento realizado em dois dias, de pequeno porte ser realizado com poucos participantes. Procura com esse início evoluir cada vez mais para futuramente conseguir elaborar outras atividades didáticas integrativas, como cursos por exemplo, e visitar outros municípios e vinícolas dentro da região da Campanha Gaúcha.

Figure 8 - Cartaz de Divulgação



4 Considerações finais

Este projeto teve como objetivo integrar os cursos de Enologia e Turismo da UNIPAMPA, com a participação dos campi de Jaguarão e Dom Pedrito, em um Fórum de Enoturismo. Sua contribuição é importante não apenas pelo estudo do tema, mas também essencial para proporcionar um acesso mais amplo ao Enoturismo. A realização do evento fortalece a ligação entre os dois cursos, tornando o assunto cada vez mais participativo, tanto na teoria quanto na prática, valorizando os serviços ligados ao Enoturismo.

Em relação aos objetivos específicos, foram exploradas as possibilidades de realizar um evento com o intuito de fortalecer a ligação entre Enologia e Turismo, promovendo o valor cultural e os serviços prestados pelas regiões vitivinícolas, especialmente a região da Campanha Gaúcha.

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre Enoturismo, abrangendo livros, artigos e sites relacionados ao tema e suas conexões com segmentos característicos do Turismo, como o Cultural, Gastronômico, Rural e de Eventos. A partir deste levantamento, foi possível constatar que o Turismo tem muito a contribuir para a Campanha Gaúcha, uma região de grande importância para o país em termos de vitivinicultura, que enriquece culturalmente e melhora os serviços prestados no ramo. Turistas de diversos perfis poderão usufruir dos costumes e atividades da região.

Por meio de um diálogo entre os discentes de Enologia e Gestão de Turismo, foi elaborada a programação deste Fórum, com a intenção de realizá-lo em dois dias no Campus de Dom Pedrito da UNIPAMPA. No primeiro dia, serão realizadas atividades teóricas, incluindo uma mesa-redonda com discussões entre profissionais e público sobre temas ligados ao Enoturismo. No segundo dia, serão realizadas atividades práticas, como visitas, degustações e um piquenique na vinícola selecionada para o projeto.

Diante das dificuldades para executar este projeto, as pesquisas realizadas abordaram um estudo bastante complexo. Embora sempre haja diferentes pontos de vista dos autores citados, suas conclusões convergem em um ponto essencial para a sociedade: o enriquecimento da cultura, tradição, costumes e patrimônios.

REFERÊNCIAS

ABE. **Definições de Enologia, enólogo, enófilo e *sommelier*?**. Associação Brasileira de Enologia. [S.l]. 2017. Disponível em: <https://www.enologia.org.br/curiosidade/definicoes-de-enologia-enologo-enofilo-e-sommelier>

ANDRADE. Renato. **Manual de Eventos**. Coleção Hotelaria EDUCS. 2007;

BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **Enoturismo: a cultura, o vinho e o turismo**. UFPB. João Pessoa. 2014. Disponível em: <https://www.ufpb.br/gcet/contents/documentos/repositorio-gcet/artigos/enoturismo-a-cultura-o-vinho-e-o-turismo.pdf>

CESCA. Cleuza. **Organização de Eventos: Manual para Planejamento e Execução**. Summus Editorial. 2008.

CHIATTONE, Michele; CHIATTONE, Priscila. **Enoturismo: Atrativo e Ferramenta para o Desenvolvimento Sustentável de Regiões**. Revista Rosa dos Ventos UCS. Caxias do Sul. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547095007.pdf>

EMBRAPA. **Denominação de Origem Vale dos Vinhedos**. Embrapa Uva e Vinho. Brasília. [S.l]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/do-vale-dos-vinhedos#:~:text=Denomina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Origem%20Vale%20dos%20Vinhedos&text=O%20Vale%20dos%20Vinhedos%20foi,DO%20de%20vinhos%20do%20Brasil>

INÁCIO, Ana; CAVACO, Carminda. **Enoturismo em Portugal: forma de desenvolvimento regional e afirmação cultural local**. Revista Turismo & Desenvolvimento. Portugal. 2010

LOCKS, Eliza; TONINI, Hernanda. **Enoturismo: O vinho como produto turístico**. Turismo em Análise. [S.l]. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/302543301_Enoturismo_o_vinho_como_producto_turistico

LOCKS, Eliza; TONINI, Hernanda. **Enoturismo: O vinho como produto turístico. Construções Teóricas no Campo do Turismo**. Seminário de pesquisa em turismo no Mercosul. [S.l]. 2004. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/22-enoturismo.pdf>

MARCON, Ângela. **ATRATIVOS ENOTURÍSTICOS DA CAMPANHA GAÚCHA**. Vinhos e Terroir: análise multidisciplinares. 2023;

MARTINS, Giovanna; et.al. **Fronte(i)ra: Festival Binacional de Enogastronomia: Turismo, Vinhos e Gastronomia na Fronteira da Paz.** Vinhos e Terroir: análise multidisciplinares. 2023

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas.** Manole. 2010.

NASCIMENTO, Francisco; FRANÇA, Rosana. **Sinalização de Orientação Turística: Discussão, normas, proposições e avaliação de sua disposição: O caso de Currais Novos/RN.** UNIVALI. Vale do Itajaí/SC. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2610/261056057005/html/>

RODRIGUES, Renata. **Enoturismo, turismo enogastronômico e *slow food*: Experiências na serra gaúcha – RS / BRASIL.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163372/001024229.pdf?sequence=1>

TENAN, Ilka. **Eventos.** Coleção ABC do Turismo: 2010.

VALDUGA, Vander. **Enoturismo no Vale dos Vinhedos.** Unipampa: Jaguarão. 2011. Disponível em: http://each.usp.br/turismo/livros/enoturismo_no_vale_dos_vinhedos_valduga.pdf

VALDUGA, Vander. **O Processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos – RS.** Seminário ANPTUR: Belo Horizonte. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/61.pdf>

VALDUGA, Vander. **O processo de desenvolvimento do enoturismo no vale dos vinhedos.** UCS: Caxias do Sul. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/193/Dissertacao%20Vander%20Valduga.pdf;jsessionid=E7091C6EED84F40EB62393298242136?sequence=1>